MURAL

adufpel

SEÇÃO SINDICAL

Gestão eppur si muove - 1997/99

ANO I - Nº01 - Outubro/1997

Autonomia, ou: tudo que é sólido desmancha no ar

A PEC 370, vem sendo discutida há muito tempo, mais de um ano. Agora já está em seu encaminhamento final, devendo ser votada talvez dentro do próximo mês. Seu conteúdo é brutal: Em apenas 4 páginas, acaba com tudo que sempre nos pareceu sólido e consolidado :

*** Retira as universidades federais do RJU**

*** Libera o governo de manter financeiramente estas instituições**

*** Cria um " sistema próprio de previdência" para tratar da aposentadoria nas universidades**

*** Dá autonomia as universidades de contratação e dispensa de servidores, revoga o plano de carreira, acaba com a isonomia entre os três poderes, não garante piso salarial, e ainda pode permitir a contratação sem concurso público.**

EXPEDIENTE

Veículo de Comunicação da ADUFPel-Seção Sindical da ANDES-Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior

Rua Major Cícero, 101 - Pelotas/RS - Fones: 25-4236 e 27-2360

Edição/Jornalista Responsável: ***Jairo Sanguiné (Reg. Prof. 6445)***

Há anos você houve que querem terminar com a universidade pública, que a gratuidade do ensino está ameaçada, que vão terminar com as nossas conquistas, não é ? Em cada jornal, em cada assembléia, sempre aparece algum comentário sobre as repetidas tentativas do governo de quebrar a unificação federal do sistema universitário, de dar vantagens ao ensino privado e de desobrigar-se do ônus do ensino público.

Que cantilena velha, pensa você, ela vem desde o tempo do Sarney, talvez até antes - e nunca ocorreu nada, não é? Afinal, as conquistas da constituição na questão dos servidores públicos e da educação, estão aí, firmes como rocha. O PUCRE, conquistado com muita luta, ainda está em vigor, não é mesmo? Tá certo, pensa você, passou a LDB - mas afinal, ela não é nenhum bicho de sete cabeças, pouco mudou até agora nas universidades, e você conclui e se conforta: o bicho não é tão feio como diziam!

Pois é, professor, queríamos lhe dizer que, depois de muito tentarem, de colocarem suas velhas propostas de nova forma, mas sempre com o mesmo conteúdo, finalmente eles estão conseguindo desarticular nosso sistema de ensino - e de quebra nosso plano de cargos e salários, nossa aposentadoria, nosso status e talvez, nossas perspectivas profissionais futuras.

Mentira? mais uma das tantas previsões agourentas de quem parece só pensar o pior? Exagero desse pessoal da ADUFPel, que vive falando nisso? Não, professor, que bom que fosse, mas não é. O novo monstrinho do governo se chama PEC-370.

Ah, lá vem vocês com essas benditas siglas horrorosas!! e eu lá sei o que isso quer dizer!?

Perdão, professor, tem razão: o nome da coisa não diz nada a respeito de seu conteúdo. PEC- 370, quer dizer Proposta de Emenda à Constituição - 370, ou seja, uma emenda que pretensamente regula a autonomia universitária, mas que na verdade, pelo seu conteúdo, destrói com tudo aquilo que sempre entendemos por universidade pública- e de quebra leva junto a nossa estabilidade, nosso plano de carreira unificado, nosso statuts profissional e funcional e nossas perspectivas de uma aposentadoria com salário equivalente ao da ativa.

Quer mais?

Pois tem mais: esta lei da autonomia permitirá também a criação dos famosos (e falsos) centros de excelência, a diferenciação completa entre as várias unidades universitárias do país e sua individualização, além de sua disputa na luta por financiamentos (Já pensou como a UFpel ficará situada nesta verdadeira briga de foice pelos recursos escassos? Ainda bem que somos uma universidade central, com um nível de pesquisa e ensino inquestionáveis, não é?).

Assim, professor, colega e companheiro de tantas outras lutas (pois se você não pensou ainda nisso, foi devido as nossas mobilizações anteriores, as nossas greves, que estas renitentes tentativas do governo ainda não se concretizaram) precisamos discutir o que vamos fazer: *brigar antes, ou chorar depois ?*

Para quem acha que a luta ainda vale a pena, propomos:

Antene-se: procure informações com o representante de sua unidade, participe das assembléias e das mobilizações a serem marcadas, esteja alerta.

Faça sua parte: pressione os deputados federais de sua região, os senadores, ***Faça-os representar os interesses dos cidadãos.***

Discuta com seus colegas, seus alunos, seus amigos. Isso afeta também todos aqueles que pretendem (ou pretendiam) um dia cursar uma universidade pública, gratuita e de bom nível.

A todos os interessados: esta lei deve ser votada ainda este mês

MURAL

adufpel
SEÇÃO SINDICAL

Gestão eppur si muove - 1997/99

ANO I - Nº02 - Novembro/1997

XXXV CONAD APONTA O RUMO DA LUTA DO MOVIMENTO DOCENTE

Diante das discussões de temas que envolve os docentes das universidades federais brasileiras, o XXXV CONAD aprovou alguns encaminhamentos, visando fortalecer a luta do conjunto da sociedade contra os desmandos do governo FHC. Leia abaixo os eixos dessa luta:

1. RUMO À GREVE GERAL

Fortalecimento de nossa organização sindical, enfrentando as políticas neoliberais do governo. É necessário avançar na construção da greve geral, deliberada pelo VI Congresso da CUT.

2. CONTRA O PROJETO DE REFORMAS DE FHC

Intensificação da luta contra o projeto de reformas do governo FHC, além do combate às políticas governamentais que impliquem na destruição dos direitos sociais dos trabalhadores.

3. DENÚNCIA ÀS REGRAS REELEITORAIS

Combate às políticas antipopulares e autoritárias do governo FHC e seu projeto continuista, marcado por regras eleitorais espúrias e pela compra de votos.

4. CONSTRUÇÃO DE UM PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUE PRIVILEGIE A "INCLUSÃO SOCIAL"

Combate ao projeto de educação do governo FHC, submisso às diretrizes do FMI e do Banco Mundial, tendo como referência a Proposta da ANDES-SN para a Universidade Brasileira. Veja quadro nesta edição.

5. EMPREGO, ESTABILIDADE, POLÍTICA SALARIAL, ISONOMIA ...

Luta pelo emprego, isonomia, estabilidade, carreira e capacitação docente, estabelecimento de políticas salariais, pela melhoria das condições do exercício profissional dos docentes das IES e piso salarial nacional conforme a Constituição.

CONTRIBUIÇÕES DA ANDES-SN AO II CONED

Durante o XXXV CONAD, os participantes debateram sobre o Plano Nacional de Educação. A ANDES-SN apresentou documento com as propostas discutidas no Movimento Docente acerca da Educação Nacional.

O debate serviu para esclarecer a categoria sobre dados e diagnósticos da realidade educacional brasileira, em preparação para a intervenção do Sindicato no II CONED (Congresso Nacional de Educação, de 6 a 9 de novembro), que irá definir o Plano Nacional de Educação.

POLÊMICAS

Duas polêmicas surgiram durante o XXXV CONAD. A primeira aconteceu na discussão sobre a forma de negociação salarial com o governo. Uma parte dos plenário entendia que os docentes deveriam lutar por um piso salarial, conforme consta na Constituição. Outra parte defendia que a categoria deveria lutar pela modificação na tabela a partir de aumento das gratificações, visto a luta pelo piso ser inviável na conjuntura atual. Foi vencedora a primeira proposta.

A outra polêmica se deu na discussão sobre o caráter da relação do Movimento Docente com outras categorias na construção do enfrentamento com o governo. Venceu a proposta defensora de que um dos principais alvos de ataque da política neoliberal do governo FHC, a campanha salarial dos SPF, **deve ser enfrentada conjuntamente, e não por categorias isoladas.**

CONAD avalia e aperfeiçoa Plano de Lutas

O XXXV CONAD (Conselho da Andes-Sindicato Nacional), realizado em Belém (PA) entre os dias 23 e 26 de outubro, foi marcado pela discussão dos temas que englobam as questões específicas da educação e dos docentes, e também de temas que atingem o conjunto da sociedade brasileira, como a questão da Terra e formas de enfrentamento às políticas neoliberais do governo FHC. São temas que, indiretamente, estão ligados aos problemas da educação.

O próprio tema do XXXV CONAD - "Rimam com Educação: terra, trabalho e pão" - já anunciava que a Andes compreende que as diretrizes adotadas pelo governo não atingem apenas as universidades, mas que visam acabar com vários direitos sociais. Só para se ter uma idéia da dimensão dos estragos do projeto do governo, o número de brasileiros excluídos já ultrapassa os 30 milhões.

EXPEDIENTE

Veículo de Comunicação da ADUFPel-Seção Sindical da ANDES-Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior

Rua Major Cícero, 101 - Pelotas/RS - Fones: 25-4236 e 27-2360

*Edição/Jornalista Responsável: **Jairo Sanguiné (Reg. Prof. 6445)***

MURAL

adufpel

SEÇÃO SINDICAL

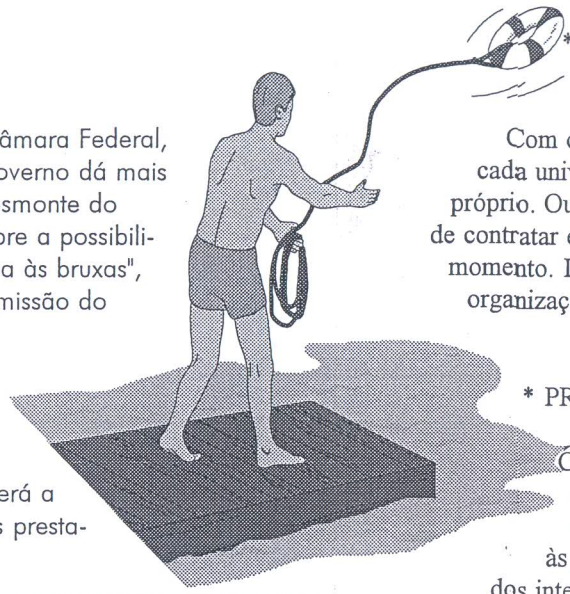
ANO I - Nº03 - Dezembro/ 997

REFORMA ADMINISTRATIVA

SALVE-SE QUEM PUDER!

Com a aprovação, pela Câmara Federal, da Reforma Administrativa, o governo dá mais um importante passo para o desmonte do serviço público. Assim, FHC abre a possibilidade para uma verdadeira "caça às bruxas", já que o projeto flexibiliza a demissão do funcionário público.

As demissões previstas no pacotão servem apenas como pressão para estados e municípios reduzirem suas folhas de pagamento e a consequência será a piora na qualidade dos serviços prestados à população.



Veja alguns resultados da reforma administrativa

* SALÁRIOS DIFERENCIADOS/ DEMISSÕES

Com o fim da isonomia e com a lei da autonomia, cada universidade poderá ter um plano de carreira próprio. Ou seja, as administrações passam a ter o poder de contratar e demitir de acordo com as conveniências do momento. Isso também significará um ataque direto à organização sindical das categorias do magistério.

* PRIVATIZAÇÃO

Com a lei da autonomia do governo, as instituições terão que se virar para conseguir recursos junto à comunidade. Ou seja, com relação às pesquisas, sua viabilidade passará a depender dos interesses do mercado. Também poderá ser impossível manter a gratuidade, tendo as universidades que cobrar mensalidades dos alunos, descaracterizando a universidade como pública e gratuita.

* FUTURO DOS CURSOS

Com o projeto do governo, alguns cursos poderão desaparecer ou serem "reciclados", numa adaptação à lei da oferta e da procura. Pela concepção do governo, a área de humanas é a mais ameaçada, já que seus cursos nem sempre estão imersos na lógica do mercado.

* CARREIRA

Uma carreira única para todos os professores de universidades federias não mais está garantida a partir das reformas aprovadas pelo Congresso. Agora também existe a possibilidade de contratação sem concurso público, o que representa um retrocesso sem precedentes.

Governo aperta o cerco

A reforma administrativa do governo atingirá em cheio o conjunto das universidades brasileiras, especialmente aquelas como a UFPel, inserida numa região altamente pobre e atrasada. Isso porque, com a aprovação definitiva do projeto governamental, cada universidade terá que se virar para sobreviver, buscando recursos junto à comunidade. Para se ter uma idéia, a USP, maior universidade do país, localizada num grande centro, consegue arrecadar apenas 5% de seus recursos junto à comunidade. Imagine como ficará a UFPel, localizada na região mais atrasada do Rio Grande do Sul.

Com tudo isso, várias perguntas ficam no ar:: como ficará a pesquisa nas universidades públicas? Como ficará o caráter público do ensino? Como as universidades pequenas sobreviverão?

05/12/97

01 dia de Greve

EXPEDIENTE

Veículo de Comunicação da ADUFPel-Seção Sindical da ANDES-Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior

Rua Major Cícero, 101 - Pelotas/RS - Fones: 25-4236 e 27-2360

*Edição/Jornalista Responsável: **Jairo Sanguiné (Reg. Prof. 6445)***